



***CRIANDO UMA LITERATURA NACIONAL: A PARTICIPAÇÃO
ESTRANGEIRA E SEUS REFLEXOS NA CRÍTICA DE JOSÉ DE
ALENCAR***

ANA CÁTIA SILVA DE LEMOS²³

PROF. DR. MARCELO PELOGGIO²⁴

Resumo

Este artigo tem como objetivo ressaltar a importância de textos críticos estrangeiros, do período romântico, para a formação da literatura brasileira, como os de Ferdinand Denis e Santiago Nunes Ribeiro, mostrando-lhes o reflexo na obra crítica de José de Alencar. Para tanto, comparou-se as perspectivas literárias de cada autor, de modo a destacar a influência da crítica estrangeira na construção da literatura brasileira e no pensamento estético de José de Alencar.

Palavras-chave

José de Alencar, literatura brasileira, crítica estrangeira.

Abstract

This article aims to stand out the foreign critical texts importance, of romantic period, for the Brazilian literature development, as the texts written by Ferdinand Denis and Santiago Nunes Ribeiro, showing them the indirect influence in the Jose de Alencar critical work. Thus, was compared the literary perspectives of each author, in order to detach the influence of the foreign critical texts in the construction of Brazilian literature and in the Jose de Alencar aesthetic thought.

Word-keys

Jose de Alencar, Brazilian literature, foreign critical texts.

23 Aluna da Graduação do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará.

24 Professor do Departamento de Literatura da Universidade Federal do Ceará.

No período que vai dos séculos XVI ao XVIII, a sociedade europeia passa por um momento de transição cultural: a sociedade, antes feudal, é apresentada a uma cultura racional que valoriza o homem, reconhecendo apenas uma forma de se alcançar o conhecimento: a razão.

Essas idéias foram defendidas pelos movimentos renascentista e iluminista, repercutindo em vários segmentos da sociedade; e entre eles, a literatura teve destaque, pois que criticou os ideais que balizavam esses movimentos, fazendo surgir o Romantismo.

No Brasil, os ideais românticos levaram às primeiras tentativas de se realizar uma literatura nacional; mas, curiosamente, para que os brasileiros fossem despertados pelo sentimento romântico, que os fizesse ver as belezas nacionais, foi preciso que os olhos da crítica literária estrangeira lhes apresentassem, em teoria, a pátria brasileira.

A celebração da pátria, a exaltação da natureza, as idéias de originalidade, defendidas pelos românticos, foram alicerces para a construção de uma literatura que representasse e valorizasse os elementos norteadores de nossa nacionalidade.

Baseado nesses princípios surge o interesse da crítica romântica estrangeira pela defesa de uma arte literária que representasse o Brasil. Segundo Afrânio Coutinho, os críticos românticos tiveram um papel relevante para a formação da nacionalidade da literatura brasileira: “Os caminhos seguidos, as sugestões estéticas, os conceitos de nacionalidade literária, a conscientização crítica do problema podem ser apontados nos escritos dos pensadores literários ao longo do século”²⁵.

Dentre esses pensadores, sobressaem os nomes de Almeida Garret, João da Gama e Castro, Ferdinand Denis, Santiago Nunes Ribeiro, entre outros. Cabe observar que o pensamento dos teóricos portugueses questionava a nacionalidade literária brasileira devido ao uso da língua portuguesa.

Uma vez que Brasil e Portugal comungam da mesma língua, Garret e Castro concluíram que a literatura brasileira era, na verdade, portuguesa, pois que estava escrita no mesmo idioma dos autores lusitanos, não havendo, então, diferença qualitativa entre brasileiros e portugueses.

25 COUTINHO, E. de Faria. A crítica literária romântica. In: COUTINHO, Afrânio (org.). *A literatura no Brasil*. 7ª ed. São Paulo: Global, 2004, p. 325. v. III.

Num pensamento dissonante em relação ao dos portugueses, Ferdinand Denis defendia uma literatura brasileira inspirada na natureza do país, o que geraria uma literatura única; Santiago Nunes Ribeiro²⁶ partilhava dessa visão e acrescentava que a originalidade da literatura brasileira residia, não só, em sua natureza ímpar, mas também na diversidade cultural do povo brasileiro.

Baseando-se nesse pensamento crítico romântico, podemos destacar a relevância da crítica literária estrangeira para a formação da literatura nacional, analisando os seus reflexos na inteligência brasileira da época; para isso, propõe-se investigar os textos de Ferdinand Denis (*Resumo da história literária do Brasil* – 1826) e Santiago Nunes Ribeiro (“Da nacionalidade da literatura brasileira” – 1843).

Assim, pretendemos estabelecer um diálogo entre José de Alencar e os textos de Denis e Nunes Ribeiro. Para tanto, a análise dos reflexos na crítica romântica brasileira será feita com base nas cartas de José de Alencar, redigidas em 1856, sobre o poema *A confederação dos Tamoios*, de Gonçalves de Magalhães.

Construindo o orgulho das origens

Os estudos sobre a formação da literatura brasileira são, atualmente, amplos e contam com inúmeros trabalhos publicados, como as pesquisas de Antonio Candido, Afrânio Coutinho, Alfredo Bosi, entre outros. Portanto, analisar os reflexos dos textos estrangeiros na crítica brasileira contemporânea torna-se importante para lhes atestar a relevância na formação da literatura nacional. Conforme Amora:

E o mais importante, para nós, não foi tanto o fato de terem todos os europeus valorizado o que em nossa realidade brasileira era anti-europeu ou pelo menos original em face da velha Europa, mas o terem, na “promoção” entusiástica que fizeram do Brasil, levado a todos nós, finalmente, a assumir a mesma atitude, e assim a tomar a consciência de que os caminhos mais fecundos de nossas manifestações artísticas e literárias seriam os de nossa originalidade americana [...]²⁷.

Em seu ensaio, *Resumo da história literária do Brasil*, o francês Ferdinand Denis defende o uso das belezas naturais do Brasil na formação de uma arte que o representasse e que fosse original. Denis negava, também, uma obra brasileira inspirada

26 Nunes Ribeiro era chileno de nascimento; mudou-se para o Brasil ainda na infância.

27 AMORA, Antonio Soares. *A literatura brasileira*. 5ª ed. São Paulo: Cultrix, 1977, p. 57. v. II.

nos padrões clássicos: “Se essa América adotou uma língua que a nossa velha Europa aperfeiçoara, deve rejeitar as idéias mitológicas devidas às fábulas da Grécia”²⁸.

O crítico francês exalta a natureza brasileira como ponto de partida para a edificação da literatura nacional; esse pensamento foi partilhado por José de Alencar, como procuraremos mostrar no decorrer deste trabalho.

Pode-se observar que Denis, em toda a sua obra, ao defender a natureza brasileira, encontra nela uma forma de fazer da literatura nascente a mais original possível, sem que ela dependa de outras culturas. Verifica-se isso no seguinte trecho:

Nessas belas paragens, tão favorecidas pela natureza, o pensamento deve alargar-se como o espetáculo que se lhe oferece; graças às obras-primas do passado, tal pensamento deve permanecer independente não procurando outro guia que a observação. Enfim, a América deve ser livre tanto na sua poesia como no seu governo²⁹.

É importante observar, também, que o autor, embora enalteça as belezas naturais do Brasil e o seu valor original para a literatura do país, lembra que o passado artístico não deve ser esquecido; afinal, conhecendo o antigo, é possível construir o novo. Verifica-se, ainda, a valorização da independência brasileira diante de Portugal, pois não seria adequado formar uma literatura nacional em um país que ainda fosse dependente do ponto de vista político.

Denis apresentou aos intelectuais brasileiros as formulações teóricas para o desenvolvimento de uma literatura nacional mediante a exaltação da natureza, do povo brasileiro e de sua cultura. Essas características marcaram as produções que se seguiram ao pensamento do autor francês. Portanto, suas idéias tiveram grande importância para a edificação da literatura nacional. De acordo com Amora: “[as] páginas de Denis exerceram sabida influência na formação de nossa ideologia”³⁰.

Tendo em vista, as formulações de Denis e de outros críticos da época, Gonçalves de Magalhães elabora o poema épico *A Confederação dos Tamoios*, que foi alvo das críticas de José de Alencar.

E ao criticá-lo, em 1856, Alencar não ignora o mau retrato da natureza brasileira feito por Magalhães, e destaca a importância desta para a nossa literatura, como é possível observar na seguinte passagem:

28 DENIS, Ferdinand. *Resumo da história literária do Brasil*. Trad. de Guilhermino César. Porto Alegre: Livraria Lima LTDA., 1968, p. 30.

29 AMORA, A. S. *Op. cit.*, p. 31.

30 AMORA, A. S. *Op. cit.*, p. 64.

Brasil, minha pátria, por que com tantas riquezas que possúis em teu seio, não dás ao gênio de um dos teus filhos todo o reflexo de tua luz e de tua beleza? Por que não lhes dás as cores de tua palheta, a forma graciosa de tuas flores, a harmonia das auras da tarde? Por que não arrancas das asas de um dos teus pássaros mais garridos a pena do poeta que deve cantar-te?³¹

Pode-se notar que Alencar vê, na natureza brasileira, potencial para formar a literatura nacional, o que falta, segundo o autor, é uma mente preparada e capaz de transformar os painéis da natureza em obras literárias.

É muito provável que Alencar tenha recebido influência de outro estrangeiro: Santiago Nunes Ribeiro, que, em 1843, publicou o artigo “Da nacionalidade da literatura brasileira”, no qual defende a originalidade da literatura produzida no Brasil através da especificidade de sua cultura.

Nunes Ribeiro sai em defesa da natureza e da língua nacionais, e, principalmente, da mescla de povos e culturas que formam o país, pois acreditava serem essas peculiaridades necessárias para a constituição de uma literatura nacional.

Sobre isso Nunes Ribeiro acrescenta ainda: “As condições sociais e o clima do novo mundo necessariamente devem modificar as obras nele escritas nesta ou naquela língua da velha Europa”³².

Alencar, no entanto, pode não ter lido esse texto de Nunes Ribeiro, mas considerava também o povo brasileiro e os seus hábitos como fundamentais para a formação da literatura brasileira, por isso que critica a maneira pela qual Magalhães registrou nossa raça e cultura em seu poema épico:

Esses que assim procedem têm uma idéia que não posso admitir, dizem que as nossas raças primitivas eram raças decaídas, que não tinham poesia nem tradições; que as línguas que falavam eram bárbaras e faltas de imagens, que os termos indígenas são mal sonantes e pouco poéticos [...] eis, meu amigo, um paradoxo em Literatura, um sofisma com que nos procuramos iludir por não termos tido ainda um poeta nacional³³.

Portanto, a crítica desses autores exerceu grande influência no pensamento romântico brasileiro e, conseqüentemente, na formação da literatura nacional, pois, de acordo com Afrânio Coutinho, foi após esses textos que surgiu um pensamento coerente

31 ALENCAR, José de. *Cartas sobre a Confederação dos Tamoios*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994, p. 158.

32 NUNES RIBEIRO, Santiago. Da nacionalidade da literatura brasileira. In: COUTINHO, Afrânio (org.). *Caminhos do pensamento crítico*. Rio de Janeiro: Ed. Americana/Prolivro, 1974, p. 34. v. I.

33 *Ibidem*, p. 182.

e progressivo da idéia de nacionalidade em nossa literatura³⁴.

Considerações finais

Ao longo deste trabalho procurou-se atestar a relevância da crítica estrangeira para a constituição da literatura brasileira e seus reflexos na crítica alencarina.

Como foi observado, a crítica de José de Alencar ao poema de Magalhães reflete alguns dos posicionamentos dos críticos estrangeiros analisados, confirmando-lhes a relevância para a formação da literatura nacional.

Daí ser possível comparar passagens de Alencar, Denis e Nunes Ribeiro em que se defende a natureza brasileira como elemento fundamental na formação de nossa literatura:

1) *Resumo da história literária do Brasil*, de Ferdinand Denis:

Se os poetas dessas regiões (América) fitarem a natureza, se se (sic) penetrarem da grandeza que ela oferece, dentro de poucos anos serão iguais a nós, talvez nossos mestres. Essa natureza, muito favorável aos desenvolvimentos do gênio, esparze por toda a parte seus encantos³⁵.

2) “Da nacionalidade da literatura brasileira”, de Santiago Nunes Ribeiro:

E a que outro senão ao Brasil podem competir as grandiosidades e primores que em mortecor (sic) pintamos fitando apenas alguns pontos desse que nos oferece imenso e animado panorama? [...]. O belo fenomenal se mostra com a maior pompa neste solo afortunado; e não poucos artistas brasileiros e estrangeiros beberam nele a inspiração mais pura, a inspiração criadora de obras excelentes, revestidas de vivas cores, de donosas (sic) formas [...]³⁶.

3) *Cartas sobre a Confederação dos Tamoios*, de José de Alencar:

Se algum dia fosse poeta, e quisesse cantar a minha terra e as suas belezas [...], embrear-me-ia por essas matas seculares contemplaria as maravilhas de Deus, veria o sol erguer-se no seu mar de ouro, a lua deslizar-se no azul do céu, ouviria o murmúrio das ondas e o eco profundo e solene das florestas³⁷.

34 COUTINHO, A. *Op. cit.*, p. 328.

35 DENIS, F. *Op. cit.*, p. 32.

36 NUNES, S. N. *Op. cit.*, p. 36.

37 ALENCAR, J. *Op. cit.*, p. 158.

Percebe-se então que, com palavras distintas, os dois críticos estrangeiros defendem a natureza do Brasil como elemento de inspiração para a elaboração de uma literatura original e nacional. O reflexo desse posicionamento aparece no ideal estético de Alencar, que partilha, assim, da opinião de Denis e Nunes Ribeiro, apresentando, com belos vocábulos, a natureza brasileira.

São notáveis nos trechos apresentados, as semelhanças na defesa e no modo de caracterizar a literatura nacional, daí ser possível confirmar a importância da crítica romântica estrangeira e os seus reflexos na formação da literatura brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José de. *Iracema lenda do Ceará e Cartas sobre a Confederação dos Tamoios*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

AMORA, Antonio Soares. *A literatura brasileira*. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1977. v. II.

COUTINHO, E. de Faria. A crítica literária romântica. In: COUTINHO, Afrânio (org.). *A literatura no Brasil*. 7. ed. São Paulo: global, 2004. v. III.

DENIS, Ferdinand. *Resumo da história literária do Brasil*. Trad. de Guilhermino César. Porto Alegre: Livraria Lima LTDA., 1968.

NUNES RIBEIRO, Santiago. Da nacionalidade da literatura brasileira. In: COUTINHO, Afrânio (org.). *Caminhos do pensamento crítico*. Rio de Janeiro: Ed. Americana/Prolivro, 1974. v. I.